

EXTRATO SECO MARAPUAMA

Nome científico: Ptychopetalum olacoides

Espécies similares: Liriosma ovata Miers, Antonius Dorta Soares.

Família: Oleaceae

Parte utilizada: Na Homeopatia utiliza-se o lenho, a casca da raiz e a casca. Na Fitoterapia utiliza-se a raiz e secundariamente o lenho.

Nomes populares: Marapuama, Muirapuama, Maranta, Mirapuama, Muirata e Pau Homem, no Brasil; Muira Puama, em espanhol.

Características gerais:

Princípios Ativos:

Alaclóides: muirapuamina (0,05%), relacionado quimicamente com a ioimbina; Ácidos Orgânicos: ácidos araquínico, lignocérico, uncosânico, tricosânico e pentacosânico; Flabofenos; Ácido Resínico; Taninos; b-sitosterol; Lupeol; Ácido Behênico.

Indicações e Ação Farmacológica:

A Marapuama é indicada no tratamento de nevralgias, nos estados de depressão, no esgotamento, nos tratamentos de emagrecimento e como afrodisíaco. Citase também seu uso fitocosmético contra a queda de cabelo.

Devido a estrutura do alcaloide muirapuamina ser semelhante à da ioimbina, a esta espécie atribui-se propriedades da atividade sexual por bloqueios de receptores alfa.

Além disso, este alcaloide tem demonstrado possuir propriedades estimulantes do sistema nervoso central e anorexígena (Pieris J. et al., 1995).

Formulações ditas naturais destinadas ao emagrecimento, contendo Marapuama e outros componentes como Spirulina, Hidroclorotiazida e Cáscara Sagrada, muitas vezes não contêm o que se anuncia. Em uma análise feita por Auricchio et al. (1991) verificaram que 50% das amostras continham associações de anorexígenos e benzodiazepínicos e, ainda, mais de 20% apresentavam componentes de origem natural em associação com anorexígenos e benzodiazepínicos.

Estas associações causam perigos à saúde do indivíduo que faça uso destas formulações.

Descobriu-se que o extrato etanólico bruto aumenta de maneira marcante a toxicidade induzida por anfetaminas em camundongos albinos. Quando avaliados no teste de estereotipia induzida por anfetamina (35 mg/kg), os animais tratados com 100 e 200 mg/kg de extrato etanólico bruto apresentaram convulsões, cianose e morte. A Marapuama também aumentou a letalidade induzida por ioimbina e reverteu a hiperatividade induzida por reserpina. Esta ação é semelhante ao de antidepressivos que inibem a hidroxilação hepática de drogas psicoestimulantes, o que no caso exposto aumentaria a disponibilidade de anfetamina no sistema nervoso central. A estimulação central é assim potencializada pelos antidepressivos e outras classes de drogas que alterem a hidroxilação de anfetaminas (Dall' Olio et al., 1986; Willner, 1990).



Toxicidade/Contra-indicações:

Dados toxicológicos estão relatados no item anterior.
Devido à falta de estudos, não é recomendado o seu uso durante a gravidez e a lactação. Esta planta pode promover a hipertensão em alguns pacientes, devendo tomar cuidado ao se administrar para crianças e idosos.

Dosagem:

Popularmente é empregada internamente a decocção da casca da raiz e do lenho nos casos de astenia, convalescência, anorexia e impotência sexual.
As formas farmacêuticas mais empregadas são a tintura (a 20% em álcool 60°) e o extrato fluido (1g=52 gotas).

Cosmético: Contra queda de cabelos.

Referências Bibliográficas:

1. LONSO, J. R. Tratado de Fitomedicina. 1ª edição. Isis Editora. Buenos Aires 1998 (o qual cita os autores no item Indicações e Ação Farmacológica).
2. TESKE, M.; TRENTINI, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. 4. Herbarium. Curitiba. 1994.
3. CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.
4. SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.
5. ALBINO, R. Pharmacopéia dos Estados Unidos do Brasil. 1ª edição. 1926.

